

NOTA DE INTRODUÇÃO

Paulo Maria Bastos da Silva Dias | Reitor da Universidade Aberta

O nosso maior desafio é a construção de uma sociedade aberta e inclusiva nas artes, nas ciências e nas tecnologias.

Foi este o pensamento que esteve na origem do movimento para a partilha digital do conhecimento na forma da criação dos repositórios, que talvez possamos designar melhor como os sítios digitais para promover a acessibilidade, a partilha, o pensamento colaborativo e a experiência do conhecimento.

O que conhecemos hoje como Web teve na sua origem o sentido agregador do repositório proposto por Tim Berners O'Reilly, em 2005, no texto seminal *"What Is Web 2.0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software"*, para a partilha da informação e transformação desta em conhecimento na comunidade dos investigadores no CERN.

Foi o primeiro passo para anunciar a ciência aberta na sociedade em rede.

Na sociedade digital o conhecimento é uma construção em rede que estamos a atualizar em permanência e, deste modo, a transformar em novas representações.

A continuidade das representações afirma a natureza dinâmica do repositório. Não só porque o atualizamos em permanência, mas porque sabemos e queremos que seja a expressão da partilha e flexibilidade do pensamento em rede.

Deste modo, entendemos a natureza do repositório como um primeiro momento para a inovação na construção da sociedade aberta e em rede, a sociedade da educação digital, e não é outra a missão da Universidade Aberta de Portugal, que comemora agora 30 anos de atividade na valorização da criação de conhecimento em língua portuguesa.

A educação digital é uma construção que se opera para além da geografia do território e dilui a distância na proximidade virtual.

A geografia diz-nos das linhas do território no olhar próximo e em diálogo com o mais distante e ainda desconhecido, mas que se quer representado. Um diálogo que teve o seu momento maior no mapeamento e representação territorial do mundo.

Mapear é o primeiro sentido dos organismos vivos para a construção da representação e da ação, quer no plano interno quer também no externo. A geografia que emerge do mapeamento foi o primeiro momento para a construção da inteligência social. Foi a partir deste mapeamento que construímos as agregações sociais que estiveram na origem das comunidades e, a partir das quais emergiram os processos de partilha, na unidade e também na diversidade que deram forma à identidade na representação do grupo.

Contudo, a identidade na sociedade digital é uma construção realizada a partir da voz do conhecimento que assim se desenvolve para a expressão da comunidade na sociedade em rede.

O repositório é uma representação do mundo do conhecimento construída na partilha e na colaboração. É a expressão do mapeamento do pensamento e das ideias emergentes para a inclusão de todos na sociedade digital.

Este mapeamento diz-nos da participação como forma de construir o conhecimento aberto, em partilha e em rede para anteciparmos o futuro.

A comemoração dos 10 anos do repositório, que apresentamos nesta publicação, é a expressão do maior desafio para a educação aberta numa universidade que tem como estratégia de ação promover a qualificação de adultos para a inclusão na sociedade digital.

É o desafio que a Universidade Aberta de Portugal afirma, na sua missão, para a participação de todos na inovação e construção do conhecimento em rede.

